
Reunião da Câmara Temática de Táxi

Data: 23/10/2020

Hora: 10h

Local: reunião realizada online por conta da pandemia da covid-19.

Participantes

Poder público:

Eduardo Canhadas

Eduardo Macabelli

Evely Lacerda

Fátima Teixeira

Grasieli Souza

Jairo

Juliana Cruz

Michele Perea

Nancy Schneider

Rosa Maria

Membros da CT de Táxi:

Fabio Boni

Mauricio Alonso

Ricardo Auriemma

Wagner Caetano

Observadores:

Thiago

Daniel Vitello

Rosa Oliveira – abre a reunião informando que Michele Perea dará andamento nos debates.

Jairo – anuncia que sua participação na reunião tem o intuito de tomar nota das demandas da Câmara Temática e esclarecer os pontos.

Michele Perea – inicia pauta sobre estudo da cobrança de taxa maior no horário de pico (17h às 19h) de segunda-feira a sexta-feira.

Fabio Boni – relata que a ideia foi discutida por alguns grupos de taxistas que informaram existir um período de maior demanda de passageiros nesse horário. Cita que os aplicativos de transporte trabalham com tarifa dinâmica nesse período. Comenta que a partir das 20h até as 05h o táxi corre tarifando em bandeira dois devido a que da demanda de passageiros nesse horário, o que facilita para os concorrentes (aplicativos) substituírem o serviço de táxi nesse horário. Deseja iniciar uma discussão sobre o tema para adequar os horários e tarifas de forma mais adequada.

Jairo – acredita ser uma demanda justa e que merece estudo.

Michele Perea – segue para a próxima pauta: estudo para criar promoção de desconto em um dia da semana por um período limitado.

Fabio Boni – diz que principalmente no período de pandemia houve uma queda de passageiros e com isso a ideia de divulgar descontos para engajar o uso do táxi surgiu. Propõe um debate entre a categoria e órgão público para pensar nessa ação de marketing.

Jairo – diz que a questão é delicada, pois para a aplicação é necessário portarias e decretos devido ao taxista trabalhar considerando os preços públicos. Além das questões de ponderar todas as categorias distintas do táxi para avaliar o consenso.

Fabio Boni – concorda que as entidades representantes de cada categoria deveriam participar desse debate para passar sua perspectiva. Diz que sua sugestão é baseada na maior categoria, a do táxi comum, e aponta que o SP Táxi possui autonomia para aplicar descontos, por este motivo considera justo que seja aplicado para táxis de pessoas jurídicas e de pontos.

Wagner Caetano – fala que esses assuntos precisam estar alinhados através de uma proposta formal representando toda a categoria, para então direcionar ao estudo técnico do poder público. Acredita ter assuntos mais relevantes para discutir no momento, como protocolo de atendimento, prevenção e homologação de escudo do táxi e portarias que passaram pelo DTP sem passar pela câmara temática e pautas que não tiveram retorno.

Fabio Boni – defende que como representantes tem o papel de trazer as pautas para a reunião para solicitar ao corpo técnico um estudo do assunto para a categoria.

Wagner Caetano – rebate que é necessário um alinhamento antecipado das ideias e proposta entre a categoria, para que tragam embasamentos concretos.

Michele Perea – complementa que nenhum pedido é encaminhado ao DTP antes de conversar com toda a categoria. Menciona que esse processo foi feito com cinco demandas de fevereiro, que embora tenham sido discutidas e aprovadas durante a reunião da CT, foram tiradas de pauta ao serem encaminhadas por e-mail a todo o grupo. Muitos desaprovaram e no fim somente duas solicitações prosseguiram. Diz que o ideal é que as pautas passem primeiro por todos os conselheiros para verificar se há um consenso.

Fabio Boni – diz que a busca pelo consenso na categoria é uma utopia e o lugar para discussão é na própria reunião da câmara temática. Diz que pode colocar as discussões perante a outras entidades para que nas próximas reuniões tenham um posicionamento mais alinhado para agilizar.

Rosa Maria – explica que as câmaras temáticas sempre tem um secretario executivo do lado do governo e do lado da sociedade civil. No caso do táxi, o secretário é o Giovane, que tem a função de alinhar as pautas com os conselheiros antes das reuniões. Diz que para essa reunião não houve nenhum retorno do Giovane para propor os assuntos e o único que respondeu com sugestões foi Fabio Boni. Propõe que os conselheiros verifiquem com o Giovane se ele pretende continuar com o papel de secretario executivo ou se será necessário nomear outro representante.

Jairo – fala da questão da definição do carro luxo, que precisou ser readequada, mas que medida impactou muitos taxistas.

Wagner Caetano – na questão de desqualificar o modelo Corola de carros de luxo, acredita que bastava modificar de 2,70 para 2,71, pois a mudança drástica para 2,80 retirou muitos taxistas da categoria. Aponta que essa medida praticamente só se aplica a carros importados, o que está muito longe de ser acessível devido ao alto custo. Sugere a flexibilização no ano dos carros, para que consigam comprar no mercado de usados, pois atualizaria de forma mais acessível e manteria a qualidade do serviço do luxo.

Jairo – concorda, mas aponta que precisam de um embasamento documentado vindo da categoria, da câmara temática ou do sindicato, para que o DTP reveja a decisão.

Fabio Boni – entende que a câmara temática é uma reunião oficial da prefeitura e que deveria ser encarada como reunião formal do setor, pois estão como representantes para a discussão dos problemas de interesse geral e micro.

Jairo – explica que não tira o valor dos debates da reunião, mas alega que a pauta deve ser transformada em documento para dar continuidade no processo.

Michele Perea – diz que será feito um e-mail sobre o assunto, se for desejo de todos os representantes será encaminhado ao DTP como solicitação. Aproveita para pergunta à Jairo se há possibilidade de discutir a distância entre eixos para os carros elétricos? Pondera que eles têm flexibilização em vários itens, mas este ficou engessado na distância do entre-eixos em 2,80m

Wagner Caetano – diz que hoje o conceito de luxo está mudando. As pessoas de alta renda, além de se interessar pelo serviço oferecido, também se importam com a causa engajada. Por este motivo, acredita que a questão do híbrido envolve a sustentabilidade e é relevante.

Jairo – responde que existe a possibilidade de flexibilização. Acredita ser mais fácil de rever caso sejam apresentadas as justificativas plausível.

Wagner Caetano – menciona que há um mês atrás teve uma reunião com o até então diretor do DTP, o Cimatti, para falar da questão do híbrido, em que levou o prospecto do Corola e fez um pedido formal sobre a questão. Soube que tem um encaminhamento de um pedido o sindicato sobre o assunto, pois já houve a reunião de consenso.

Michele Perea – segue para a próxima pauta: nova identificação para os táxis de PJ e criação de grupo de trabalho.

Fabio Boni – sugere a criação de um grupo de trabalho com acompanhamento do DPT para estudar elaborar algo mais moderno no setor de pessoas jurídicas. diz que o objetivo é que tenham uma identificação moderna e condizentes com os custos atuais.

Jairo – se dispõe a ajudar. Comenta que a placa atual atrapalha e confunde a visualização, talvez seja o caso de criar um novo layout padronizado para os táxis de São Paulo.

Ricardo Auriemma – coloca que é preciso considerar o quanto de ônus pode gerar para as empresas de táxi essa nova identificação, para que não seja tomada uma decisão que possa prejudicar a categoria. Diz ser importante discutir essa questão com os empresários do setor de táxi para levar para ao grupo de estudo um embasamento previamente validado.

Michele Perea – sugere que primeiramente a categoria discuta se há o interesse nessa mudança de identificação, caso o retorno seja positivo, o grupo técnico pode ser criado.

Ricardo Auriemma – fala para promover uma reunião com os associados do sindicato para abordar o tema para levar ao DTP uma proposta dessa comissão aberta.

Michele Perea – segue para a próxima pauta: criação de pontos de apoio para táxi PJ em frente as sedes das empresas.

Fabio Boni – diz que os taxistas tem solicitado isso aos diretores das empresas, pois necessitam de um local onde possam fazer paradas seguras durante a jornada de trabalho. O proposito da pauta é solicitar ao DTP para que façam um estudo em relação a viabilidade do projeto.

Jairo – diz que vai encaminhar a solicitação ao setor responsável.

Wagner Caetano – aborda o tema da covid-19 e menciona que existe protocolo de segurança em todos os ambientes comerciais, mas nenhum não foi estabelecido para o táxi. Conta ter criado um protocolo próprio (disponibilização de máscara, luvas e álcool em gel, uso de dispositivo de ozônio para desinfecção, limpeza frequente da ventilação do carro e escudo protetor entre passageiro e motorista) e se dispõe a compartilhar para que possam fazer ajustes e divulgar de alguma forma para gerar credibilidade a segurança do usuário do táxi.

Jairo – diz que vai encaminhar os e-mails das áreas do DTP para que possam encaminhar a demanda. Fala ter receio em padronizar esse protocolo e ser inacessível para outras categorias fora do luxo.

Wagner Caetano – diz entender essas questões e menciona que a SP Táxi possui uma facilidade para comunicação devido ao seu formato eletrônico. Sugere divulgar conteúdos de prevenção através da plataforma, até mesmo para os usuários se sentirem mais seguros.

Fabio Boni – coloca que o setor de táxi tem sofrido com a escassez de novos motoristas. Aponta a importância de o DTP agilizar os processos do Conduto Táxi para a entrada de novos motoristas.

Jairo – responde que não possui propriedade para falar do assunto, pois é de competência ao DTD, mas informa que nos últimos dias saíram as portarias referentes a agilização do programa de formação de motorista de táxi, o Conduto Táxi, para ser transformado em EAD. Diz que tudo está encaminhando para desburocratizar essa questão. Fala que em um futuro bem próximo os processos se tornaram eletrônicos para agilizar e diminuir os custos do processo de formação e habilitação dos motoristas.

Michele Perea – além das pautas solicitadas por Fabio Boni, será levado para o DTP:

- Flexibilização da distância do entre eixos para os carros híbridos;
- Proposta de fixadores para luminosos nos carros com teto de vidro (ideia trazida pelo Jairo);
- Criação do GT que definirá uma nova identidade aos veículos tipo “Taxi”;
- Protocolos de prevenção a covid-19, que será encaminhada pelo Wagner Caetano.

Ricardo Auriemma – relembra que em março/abril a prefeitura fez uma alteração em relação aos prazos de vencimento, tanto dos Condutáxis quanto dos alvarás. Contudo, ainda tem o prazo de caducidade dos alvarás correndo e gostaria de solicitar a alteração desse para o próximo ano por conta da pandemia.

Jairo – diz ser necessário levar o assunto ao diretor do DTP para avaliar.

Michele Perea – pede para Ricardo encaminhar a solicitação por e-mail.

Ricardo Auriemma – responde que oficializará por e-mail.

Daniel Vitello – complementa que os alvarás depositados continuam vencendo todo ano, mas por estarem depositados não conseguem fazer a renovação. Quando vão realizar o ato no terceiro ano, são cobradas algumas multas e o custo das renovações sobe significativamente. Gostaria de saber a possibilidade de permissão da renovação anual mesmo depositado, ou então a cobrando a cada três anos, sem as multas.

Fabio Boni – diz que pretende colocar em ofício esse assunto para solicitar ao DTP.

Michele Perea – agradece a presença de todos e finaliza a reunião.